

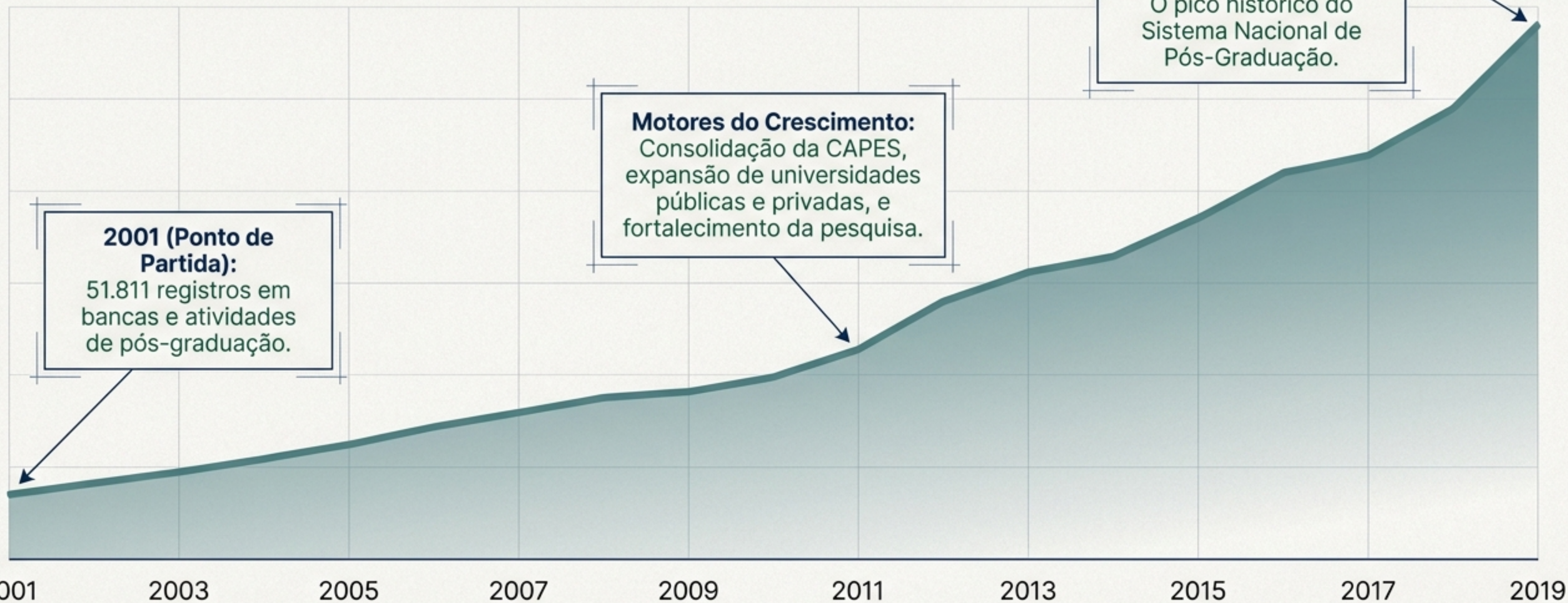
A Pós-Graduação Brasileira em Inflexão Histórica

Da Expansão Quantitativa
à Reconfiguração Estratégica

Um documento de visão e diretrizes do IVEPESP para o ecossistema científico e tecnológico nacional.

A Era da Expansão Quantitativa (2001–2019)

O Brasil construiu, em menos de duas décadas, um salto superior a 300% na formação científica avançada.



Fonte dos dados: Prof. Dr. Jesús P. Mena-Chalco (UFABC) / Currículos Lattes.

1 Milhão

Mestres titulados
no Brasil (1996–2021)

319 Mil

Doutores titulados
no mesmo período

O Triunfo Institucional

Uma das maiores conquistas do país nas últimas décadas foi a formação em larga escala da nossa base de inteligência.

O Salto Estrutural

O sistema de pós-graduação brasileiro consolidou universidades, estruturou amplos grupos de pesquisa e inseriu o Brasil no mapa da produção científica internacional. A missão de volume foi cumprida.

A Fratura Estrutural (2020–2024)

A queda abrupta nos registros expõe o esgotamento do modelo de expansão.



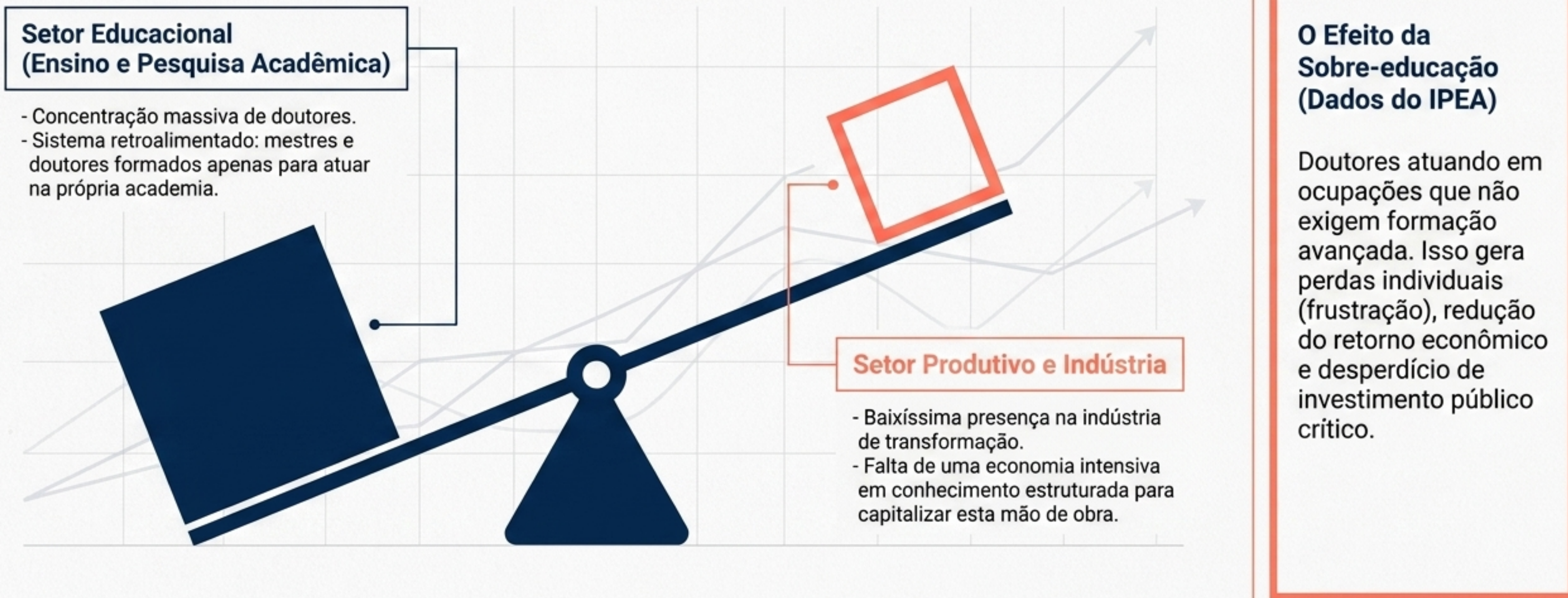
- **Mestrado:**
97.926 registros
(A maior área de retração)

- **Doutorado:**
60.041 registros

Mais que a Pandemia: A persistência destes números em 2024 (pós-COVID) indica uma crise profunda de atratividade, financiamento e empregabilidade. O fenômeno é conjuntural na origem, mas tornou-se estrutural.

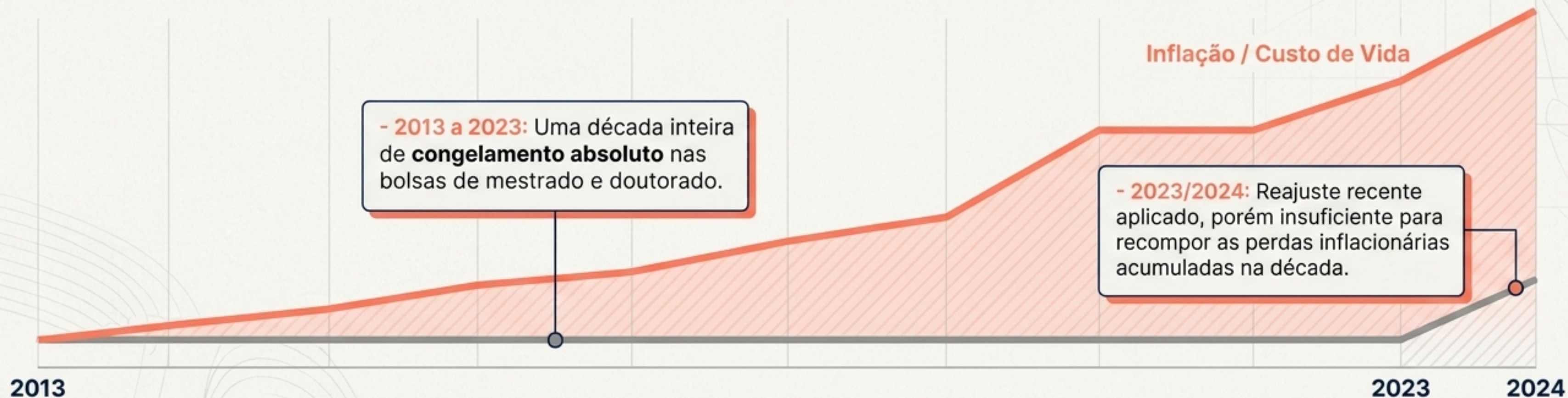
O Paradoxo da Absorção

Formamos talentos de classe mundial, mas operamos uma economia incapaz de absorvê-los.



A Desidratação do Fomento

Um sistema que exige dedicação integral não sobrevive sem viabilidade material.



O impacto direto do subfinanciamento:

1. Queda na permanência dos alunos.



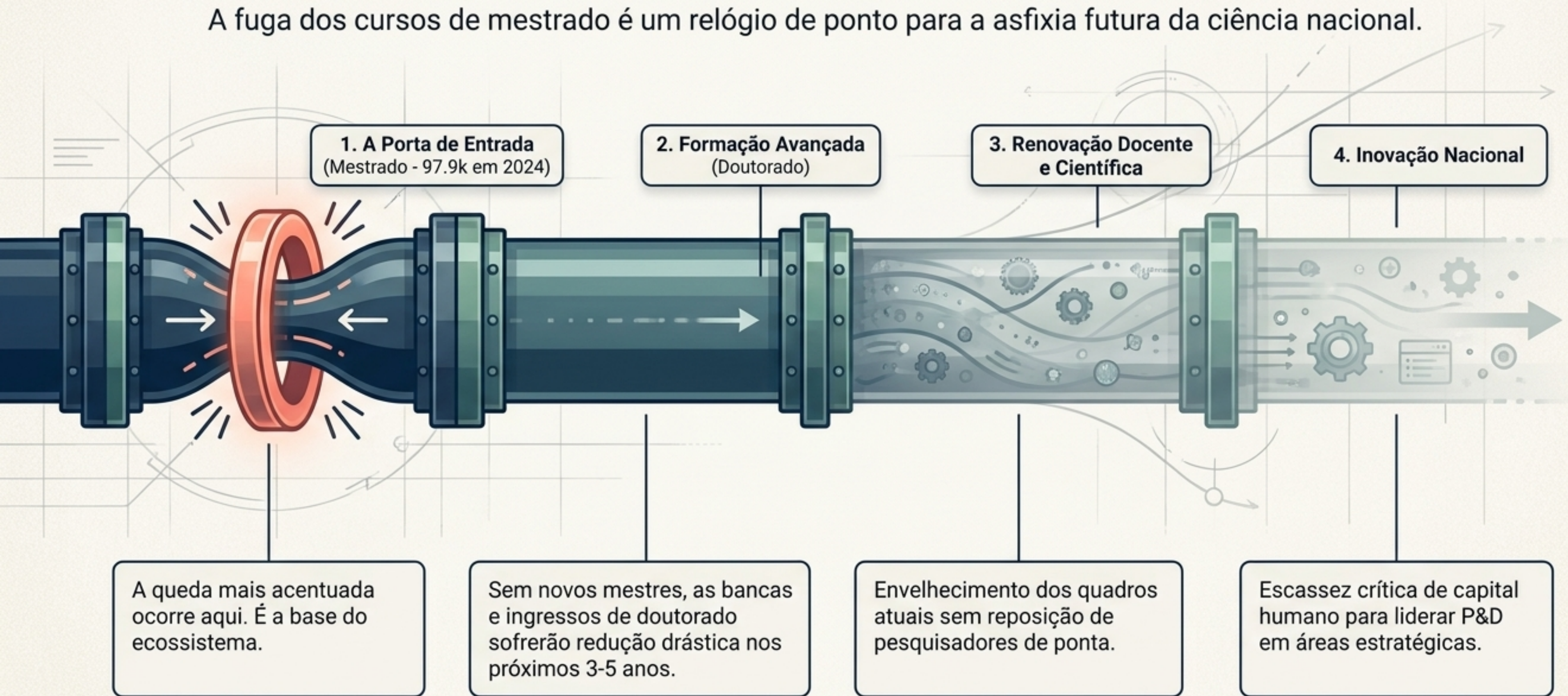
2. Queda na produtividade científica.



3. Desistência precoce da carreira acadêmica na decisão de ingresso.

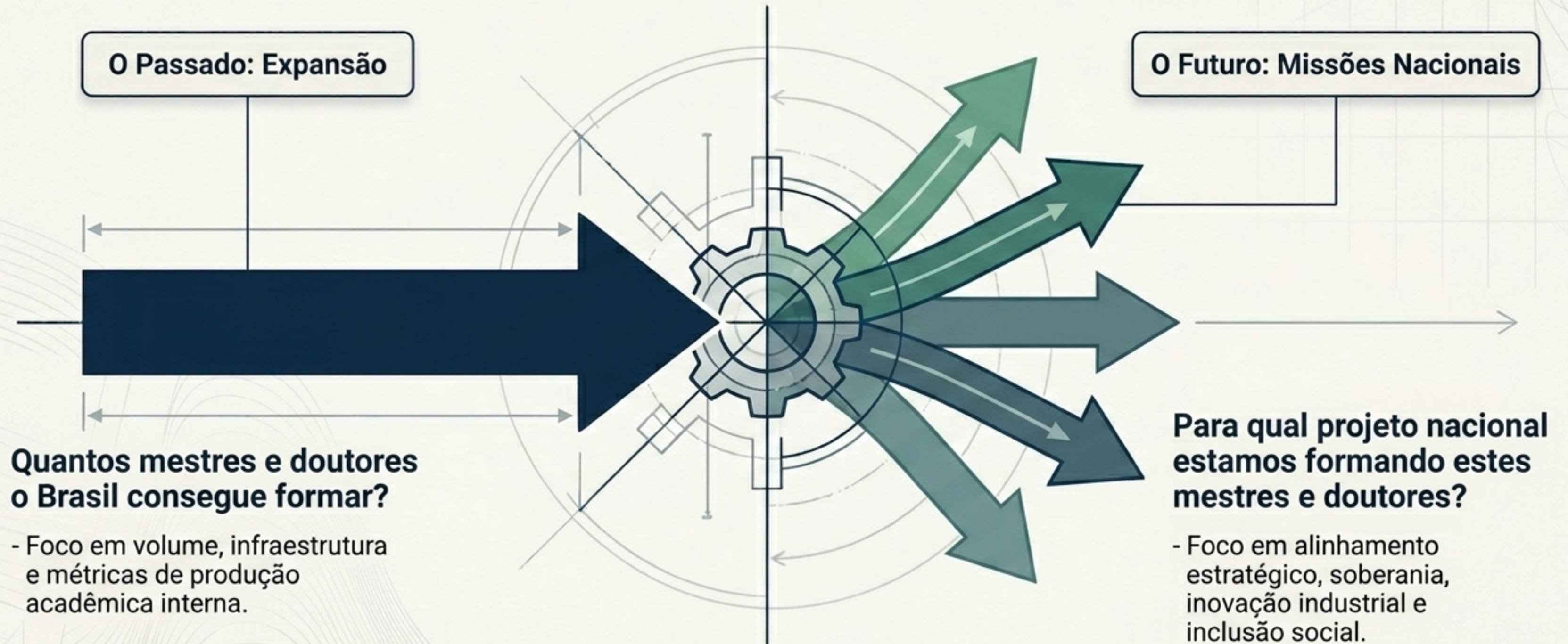
O Gargalo na Porta de Entrada

A fuga dos cursos de mestrado é um relógio de ponto para a asfixia futura da ciência nacional.



A Pergunta Mudou

O limite quantitativo exige uma mudança profunda no propósito do sistema de pós-graduação.



Matriz de Reconfiguração: O Novo Paradigma

A transição exige a reestruturação dos incentivos, métricas e objetivos do ecossistema.

Dimensão	Modelo de Expansão (1990-2019)	Reconfiguração Estratégica (2024+)
Objetivo Central	Crescimento do volume de titulados	Integração a um projeto nacional
Destino Profissional	Absorção primária pela própria academia	Absorção pelo setor produtivo, público e industrial
Avaliação (CAPES)	Foco estrito em publicação científica (papers)	Inserção de impacto tecnológico, patentes e empregabilidade
Financiamento	Bolsas como "auxílio" passível de congelamento	Bolsas como política contínua de Estado e retenção
Conexão U-Empresa	Pontual, baseada em iniciativas individuais	Sistêmica, ancorada em incentivos fiscais e regulatórios

Agenda IVEPESP: O Mapa da Reconfiguração

Nove propostas estruturantes sintetizadas em três eixos de ação para a próxima década.



Pilar 1: Capital Humano

Garantir viabilidade material, valorizar carreiras e reter cérebros no país.



Pilar 2: Integração Produtiva

Ligar a pesquisa à indústria e missões nacionais de alto impacto.



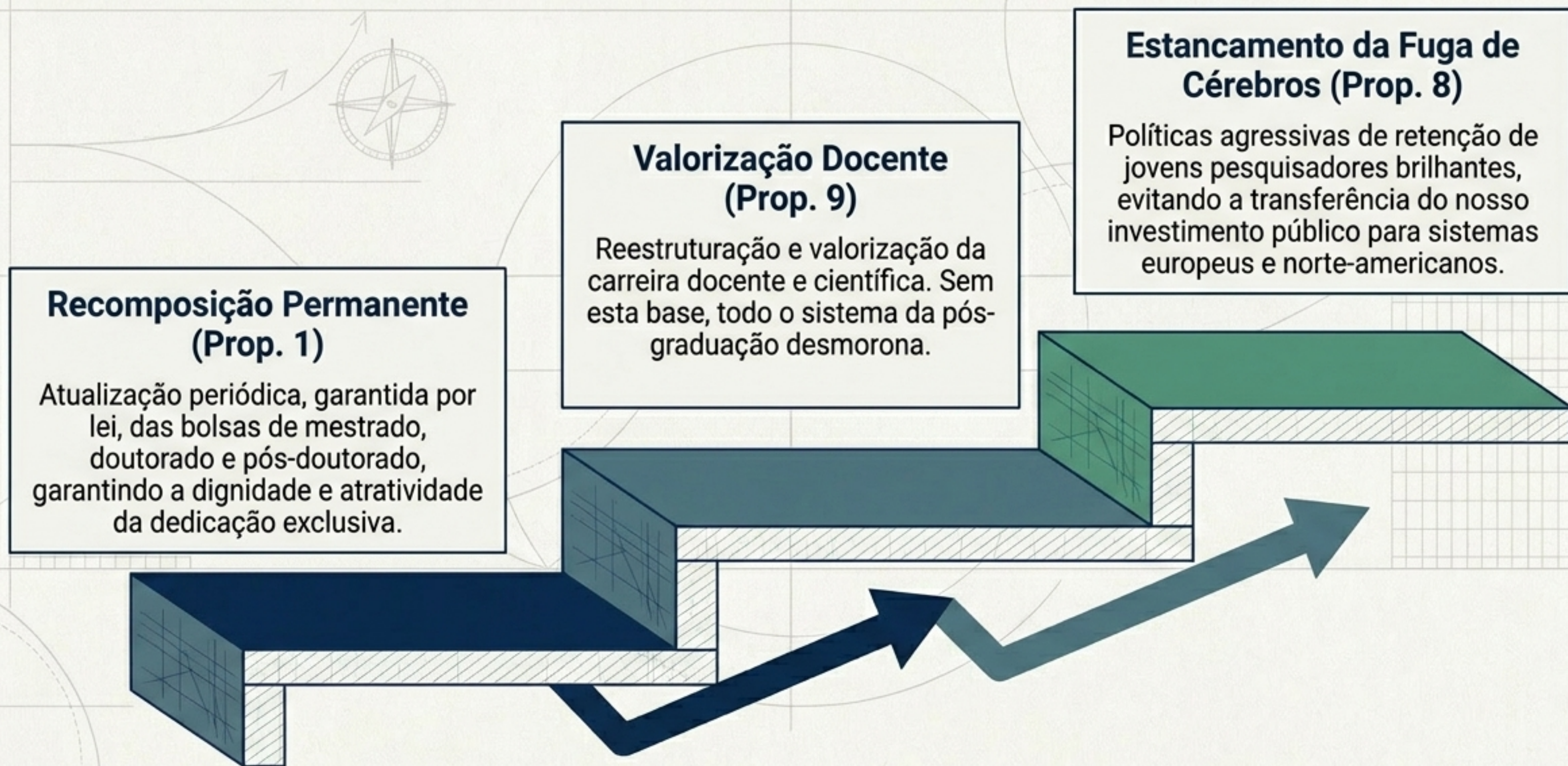
Pilar 3: Ecossistema e Impacto

Reformar avaliações e internacionalizar para focar em inovação real.

Projeto Nacional de Desenvolvimento

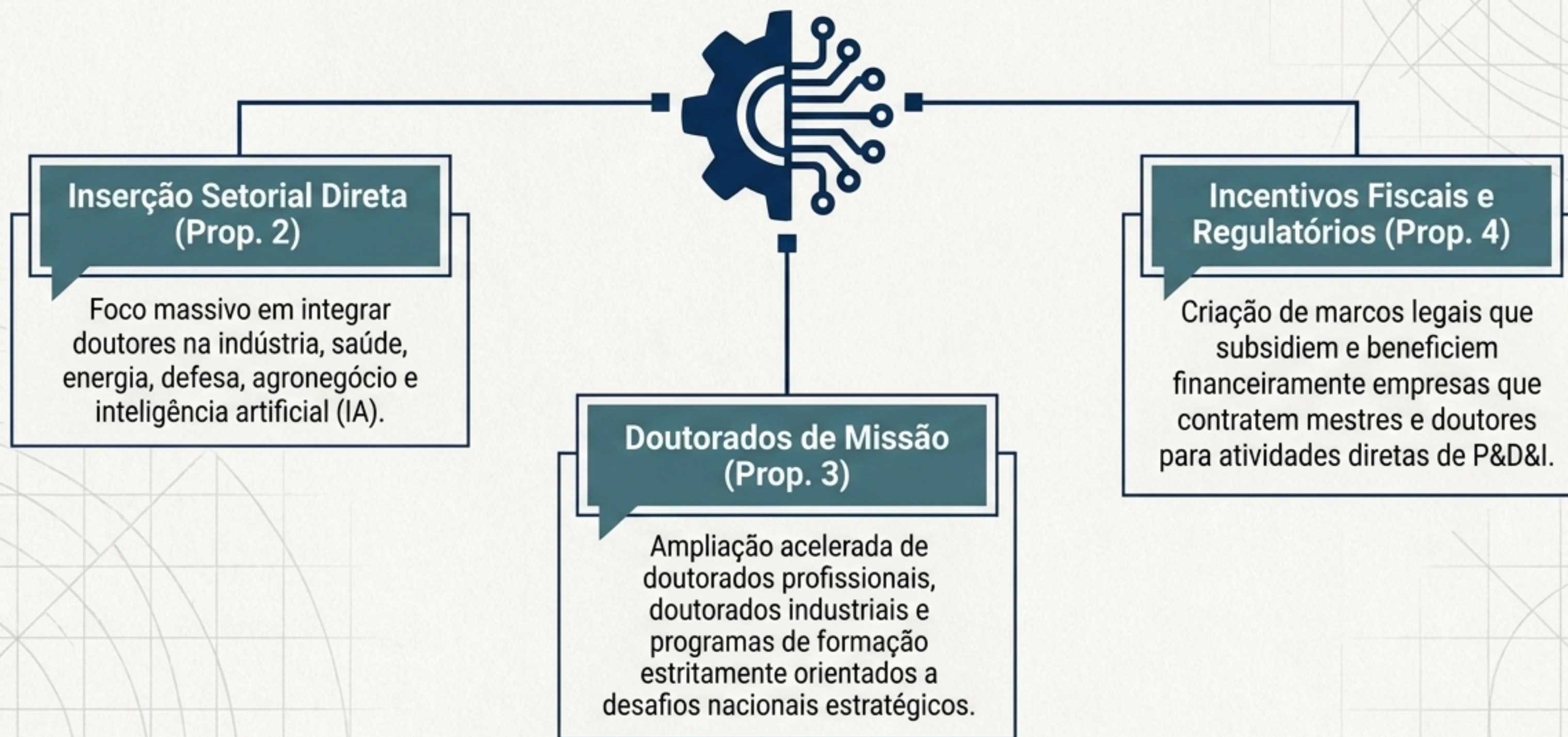
Pilar 1: Capital Humano e Retenção

A base de qualquer sistema científico são as mentes que o habitam. Sem fixação, há êxodo.



Pilar 2: Integração Produtiva e Inovação

Transformar teses em patentes, produtos e soluções para a sociedade brasileira.

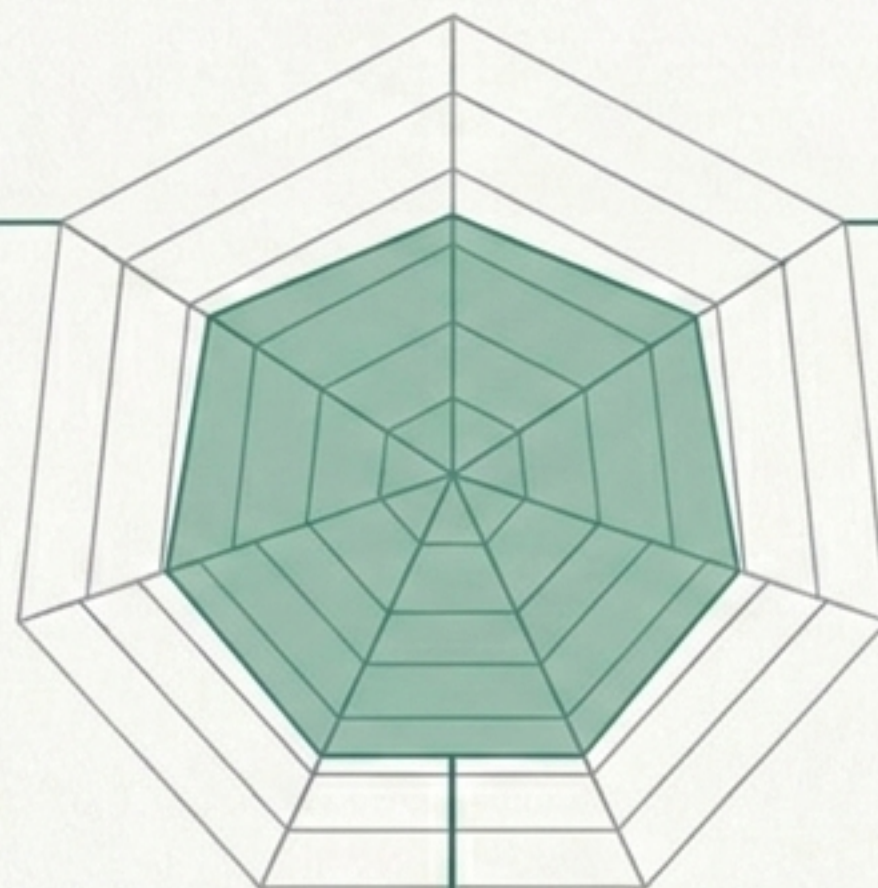


Pilar 3: Ecossistema, Avaliação e Impacto

A forma como medimos o sucesso determinará o comportamento futuro do sistema.

Nova Matriz de Avaliação (Prop. 6)

Revisão profunda dos critérios da pós-graduação. Inserção de novos indicadores de sucesso: empregabilidade qualificada, impacto público e inovação gerada.



Cooperação U-E Sistêmica (Prop. 5)

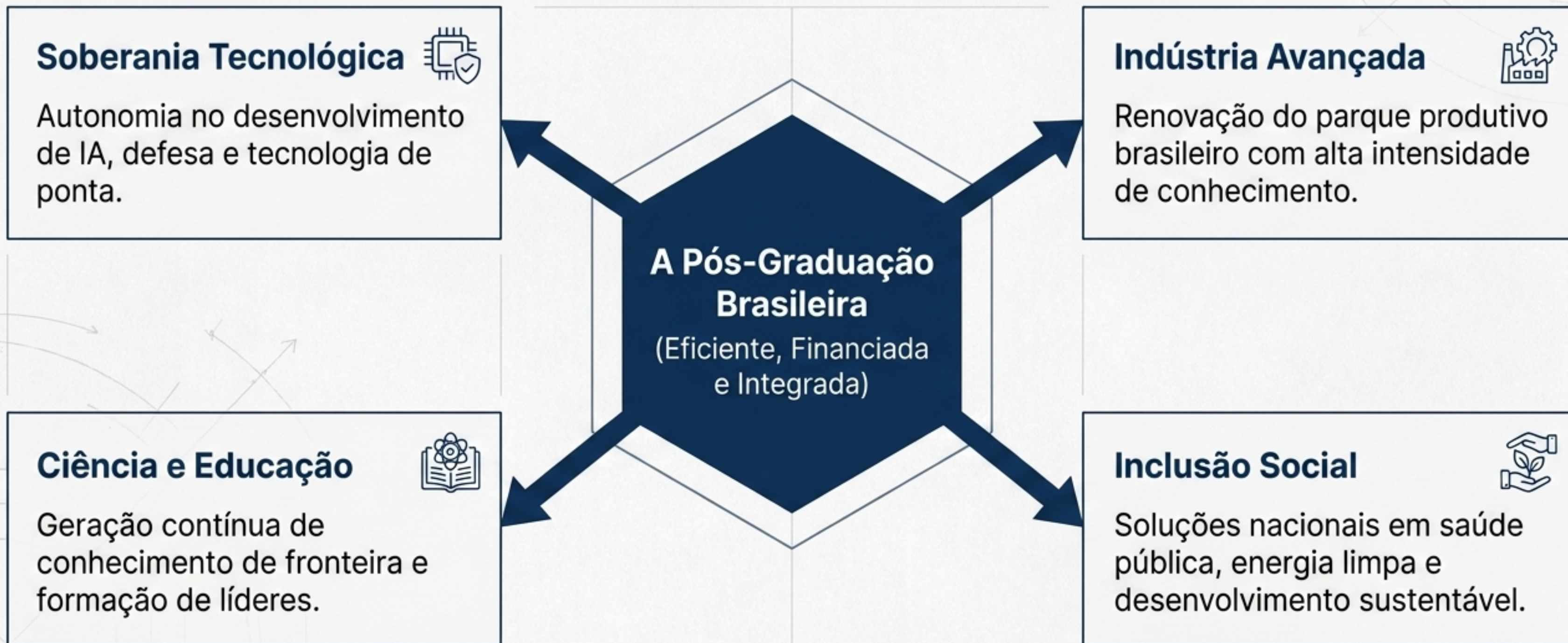
Fortalecimento contínuo da cooperação Universidade-Empresa, reconhecendo formalmente o impacto tecnológico e socioeconômico dessas parcerias.

Internacionalização Estratégica (Prop. 7)

Redes de pesquisa globais, dupla titulação, atração de talentos estrangeiros e cooperação robusta em tecnologias críticas.

O Eixo Estruturante do Novo Desenvolvimento

A **pós-graduação** deixa de ser o “fim” do ciclo educacional para se tornar o “**motor**” do futuro do país.



Sem a reconfiguração estratégica, o Brasil corre o risco de formar talentos que não consegue absorver, financiar trajetórias que não consegue sustentar e desperdiçar uma das maiores reservas de inteligência científica do país.

Prof. Dr. Helio Dias
Presidente do IVEPESP

A inteligência nacional não pode esperar. É hora de construir a nova era da ciência brasileira.